



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2023

021. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – LÍNGUA PORTUGUESA PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

(OPÇÕES: 021 E 032)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

01. Em sentido amplo, a educação ocorre dentro e fora da escola, e esta não pode excluir nenhum de seus objetivos educacionais. No entanto, conforme Soares (in Carvalho *et alii*, 2007), a escola deve

- (A) ressaltar o desenvolvimento de capacidades emocionais, que, na atualidade, são mais relevantes que o ensino de conteúdos teóricos.
- (B) focar no preparo dos estudantes para a vida profissional, auxiliando-os a lidar com problemas de relacionamento.
- (C) destacar o desenvolvimento de uma visão empreendedora nas novas gerações, capacitando-as a adquirir autonomia financeira.
- (D) enfatizar a aquisição de competências cognitivas, que não podem ser adquiridas em outros ambientes.
- (E) priorizar o ensino de habilidades de convivência em sociedade, para que haja mais respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

02. Conforme o documento “Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania” (2004), se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente,

- (A) o respaldo de atas de reuniões pedagógicas que documentam as discussões sobre a execução das atividades didáticas, em reflexões educacionais coletivas.
- (B) a sustentação de currículos escolares que estabelecem as disciplinas obrigatórias para os alunos, visando à formação crítica e autônoma deles.
- (C) o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora.
- (D) a base de regimentos escolares que apresentam de forma clara e objetiva as normas que contribuem para um funcionamento harmonioso da instituição de ensino.
- (E) o suporte central de planos de aula que detalham as atividades diárias e os objetivos pedagógicos das turmas, em cada etapa de escolaridade.

03. Na transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental, devido a todas as mudanças que ocorrem, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado. Assim sendo, conforme o Currículo Paulista (2019), é necessário que os professores

- (A) priorizem uma abordagem centrada nos conteúdos curriculares, para que os alunos desenvolvam uma rotina de estudos com foco.
- (B) imponham uma abordagem autoritária com os estudantes, visando garantir o respeito às regras do regimento escolar.
- (C) mantenham um foco maior nas avaliações formais, internas e externas, garantindo que o desempenho escolar melhore continuamente.
- (D) estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito.
- (E) assumam uma postura moderadora e orientadora, direcionando as atitudes dos estudantes e controlando as ações nas aulas.

04. O diretor de uma escola convoca um professor para uma reunião de *feedback* após a realização de uma atividade com os alunos. Durante a conversa, o diretor diz:

Professor, sua aula teve aspectos positivos, mas talvez seja interessante tentar algo diferente da próxima vez. Acho que alguns pontos poderiam ser mais claros, mas, no geral, foi um bom trabalho. Apenas continue tentando, você vai melhorar com o tempo.

Conforme Williams (2005), esse tipo de *feedback* pode ser classificado como

- (A) corretivo, pois o diretor tem o objetivo de modificar um comportamento, detalhando e fornecendo direções claras sobre como melhorar o desempenho.
- (B) insignificante, pois o diretor não transmite informações claras, úteis e específicas, dificultando a compreensão do que deve ser alterado.
- (C) motivacional, pois o diretor encoraja o professor a continuar com o trabalho, mesmo quando há algumas áreas a melhorar.
- (D) positivo, pois o diretor busca reforçar um comportamento que deseja que se repita, com sugestões concretas para melhorias práticas.
- (E) proativo, pois o diretor oferece orientações antes que um erro aconteça, com o objetivo de evitar problemas no futuro.

- 05.** No estado de São Paulo, conforme o documento “Política de Educação Especial do Estado de São Paulo”, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado nas seguintes formas:
- (A) Centros de Auxílio Educacional; Assistência Móvel.
 - (B) Unidades de Suporte; Apoio Educacional Ambulante.
 - (C) Salas de Recursos; Modalidade Itinerante.
 - (D) Espaços de Apoio; Apoio Educacional Descentralizado.
 - (E) Pontos de Reforço Pedagógico; Acompanhamento em Locomoção.
- 06.** Ao tratar da inclusão escolar, Mantoan (2015) afirma que, na visão inclusiva que defende,
- (A) o aluno é quem se adapta ao novo conhecimento e só ele pode regular o processo de construção intelectual.
 - (B) a coordenação pedagógica cria programas escolares individualizados, de acordo com a deficiência de cada aluno.
 - (C) os currículos e as atividades escolares são adaptados para alguns alunos, a fim de que possam evoluir como os demais no ensino regular.
 - (D) os gestores predeterminam a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos com deficiência.
 - (E) os professores reduzem os objetivos educacionais em relação aos alunos com deficiência, para compensar suas dificuldades de aprender.
- 07.** Conforme Azambuja e Silva (2024), no cenário de hibridização dos processos de ensino-aprendizagem das instituições educacionais com a Inteligência Artificial (IA), os educadores humanos
- (A) poderão delegar todas as tarefas pedagógicas às ferramentas de IA, concentrando-se na avaliação de resultados e no *feedback* aos estudantes.
 - (B) priorizarão as interações digitais, mantendo as interações presenciais com os alunos em momentos pontuais, quando houver necessidade.
 - (C) restringirão o uso de IA pelos alunos, evitando que os sistemas automatizados substituam completamente a interação humana.
 - (D) aceitarão que a IA substitua suas explicações e orientações, concentrando-se somente em atividades manuais, de modo a otimizar o tempo.
 - (E) desempenharão um papel vital no fomento do pensamento crítico, da criatividade, da compaixão e da colaboração entre os estudantes.
- 08.** No tópico em que discute a “Cultura do erro”, Lemov (2023) afirma que os professores que são mais capazes de diagnosticar e resolver erros rapidamente fazem da verificação da compreensão um esforço compartilhado entre eles e seus alunos. Neste sentido, o termo _____ é frequentemente usado para descrever um ambiente no qual os participantes são tolerantes ao risco.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) comunicação empática
 - (B) motivação relacional
 - (C) segurança psicológica
 - (D) respeito acadêmico
 - (E) liberdade intelectual
- 09.** Em uma escola pública, alguns alunos vandalizaram o ambiente, quebrando vidros, destruindo carteiras e danificando equipamentos. Esse ato de vandalismo prejudicou o patrimônio e gerou um clima de insegurança no local. Conforme Ceccon *et alii* (2009), quando eventos assim ocorrem, precisamos adotar procedimentos que os interrompam imediatamente. Em seguida, temos que
- (A) recorrer a medidas que, a curto e médio prazo, dirijam-se a suas causas e restaurem o que foi quebrado ou perdido com a violência.
 - (B) buscar soluções que, se aprovadas pelo conselho escolar, se concentrem em recompensas para aqueles que denunciarem os vândalos.
 - (C) adotar ações que, com a ajuda dos pais, priorizem a restauração da escola e a separação dos envolvidos, evitando o contato entre eles.
 - (D) implementar estratégias que, de forma eficaz, possibilitem a identificação dos responsáveis e a punição exemplar de todos os envolvidos.
 - (E) utilizar procedimentos que, em comum acordo, possibilitem a criação e a imposição de regras rígidas para impedir futuros episódios de violência.
- 10.** Conflitos organizacionais são aqueles que envolvem pessoas no desempenho de papéis dentro de uma determinada instituição. Numa escola, eles podem envolver professores, funcionários e gestores, ou professores, gestores e representantes da Secretaria de Educação. Louis Pondy (in Ceccon *et alii*, 2009) identifica algumas causas dos conflitos em organizações como as escolas, entre elas, a seguinte:
- (A) choque de gerações.
 - (B) falta de clareza na divisão de responsabilidades.
 - (C) ambiente físico inadequado.
 - (D) competição por recursos limitados.
 - (E) boatos ou fofocas nos bastidores.

11. Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. Conforme Costa e Vieira (2000), enquanto educação para a participação democrática, o propósito do protagonismo juvenil é
- (A) construir um ambiente educativo em que o foco principal seja a assimilação consistente de conteúdos curriculares, priorizando a dimensão cognitiva.
 - (B) organizar as práticas pedagógicas para que os educandos desenvolvam habilidades técnicas específicas, voltadas ao ingresso imediato no mercado de trabalho.
 - (C) fomentar nos educandos a obediência às regras escolares como objetivo principal da educação, visando à padronização das condutas e dos comportamentos.
 - (D) preparar os educandos para exercerem funções públicas, após se filiarem a partidos políticos, a fim de combaterem as injustiças e desigualdades sociais.
 - (E) criar condições para que o educando possa exercer, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia.
12. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de, entre outros:
- (A) acesso aos níveis mais elevados do ensino mediante análise do histórico escolar.
 - (B) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.
 - (C) progressiva universalização dos ensinos médio e superior obrigatórios e gratuitos.
 - (D) oferta de ensino noturno regular, adequando-se o educando às condições oferecidas pelo estabelecimento de ensino.
 - (E) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em centros de educação especial.
13. Na educação básica, nos níveis fundamental e médio, conforme a Lei Federal nº 9.394/1996, art. 24, inciso V, em relação à verificação do rendimento escolar, é correto afirmar que haverá avaliação
- (A) contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
 - (B) esporádica e complementar do desempenho do aluno, com a possibilidade de medição da evolução escolar com base em dados estatísticos e gráficos de notas obtidas em avaliações finais.
 - (C) constante e sequencial do desempenho do aluno, considerando diversos instrumentos e garantindo maior transparência e comparabilidade dos resultados entre alunos da mesma turma.
 - (D) pontual e alternada do desempenho do aluno, baseada prioritariamente em provas objetivas, aplicadas ao final de cada semestre, que permitam mensurar o avanço educacional.
 - (E) linear e progressiva do desempenho do aluno, com aspectos quantitativos prevalecendo sobre os qualitativos ao longo do processo avaliativo, seguindo critérios claros e objetivos.
14. Conforme a Lei nº 8.069/1990, art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de, entre outros:
- (A) advertência e suspensão por comportamento inadequado em sala de aula.
 - (B) indisciplina e baixa participação nas atividades escolares e extraescolares.
 - (C) desempenho abaixo da média em avaliações internas e externas.
 - (D) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.
 - (E) participação ativa em manifestações de protesto dentro do ambiente escolar.
15. A Lei nº 16.279/2016 aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) de São Paulo e dá outras providências. Conforme o art. 2º dessa Lei, é uma diretriz do PEE, entre outras:
- (A) superação das desigualdades sociais, mediante parceria entre instituições públicas e privadas para auxílio a famílias carentes.
 - (B) universalização do ensino superior gratuito para toda a população estadual, com a construção de novas instituições de ensino.
 - (C) promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial e à sustentabilidade socioambiental.
 - (D) incentivo da competitividade entre instituições públicas de ensino para elevar a qualidade da educação.
 - (E) valorização do princípio da gestão meritocrática da educação pública, com base em desempenho e produtividade.

- 16.** Conforme a Lei nº 13.445/2017, art. 14, para o imigrante que pretenda vir ao Brasil para frequentar curso regular ou realizar estágio ou intercâmbio de estudo ou de pesquisa poderá ser concedido o visto
- (A) temporário para estudo.
 - (B) de cortesia e investigação.
 - (C) diplomático de pesquisa.
 - (D) de visita multicultural.
 - (E) oficial de enriquecimento científico.
- 17.** O Decreto nº 6.949/2009 promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Conforme o artigo 24 desse Decreto, os Estados Partes dessa Convenção assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com o objetivo de, entre outros,
- (A) priorizar o atendimento fora da escola regular para garantir maior atenção aos alunos com deficiência.
 - (B) direcionar a educação das pessoas com deficiência ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas, deixando os aspectos sociais para o convívio familiar.
 - (C) segmentar o currículo para pessoas com deficiência, reduzindo os conteúdos oferecidos com base em suas limitações.
 - (D) estimular a dependência de apoio constante como forma de garantir a permanência no ambiente escolar.
 - (E) promover o máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência.
- 18.** Conforme o Decreto nº 55.588/2010, assinale a alternativa com o procedimento correto quando uma pessoa transexual ou travesti se apresenta para atendimento nos órgãos públicos do Estado de São Paulo.
- (A) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, e o prenome escolhido pode ser utilizado apenas em documentos administrativos internos.
 - (B) A pessoa deve ser tratada pelo prenome indicado por ela no momento do preenchimento do cadastro ou no atendimento.
 - (C) O servidor público pode optar por tratar a pessoa com o prenome indicado ou pelo nome civil, dependendo da situação.
 - (D) O nome escolhido pela pessoa transexual ou travesti não deve ser registrado nos atos administrativos.
 - (E) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, independentemente de sua identidade de gênero.
- 19.** Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), art. 4º, os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de
- (A) buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
 - (B) revisar conteúdos curriculares com base em padrões nacionais e internacionais de desempenho escolar.
 - (C) promover intercâmbios institucionais com universidades estrangeiras para pesquisa e mobilidade acadêmica.
 - (D) formalizar parcerias com empresas privadas para a arrecadação de recursos financeiros, a fim de fortalecer as ações afirmativas.
 - (E) compartilhar informações e buscar referências para a criação de livros didáticos e estratégias de avaliação da aprendizagem.
- 20.** A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, art. 5º, § 2º, as estratégias de acompanhamento das ações de Educação em Direitos Humanos serão definidas
- (A) pelo Conselho de Escola.
 - (B) pelos estabelecimentos de ensino.
 - (C) pelos Conselhos de Educação.
 - (D) pelas Diretorias de Ensino.
 - (E) pelos docentes.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Leia a seguir um post publicado em uma rede social:



(Fernando Gonzales, "Níquel Náusea".

Disponível em: <https://www.instagram.com/niquel.nausea/>)

Com base em Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*, 2019) e Ingedore Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), conclui-se corretamente que o post em questão corresponde a um

- (A) texto híbrido de superestrutura expositiva.
- (B) gênero escrito de superestrutura descritiva.
- (C) gênero multimodal de superestrutura injuntiva.
- (D) gênero multimodal de superestrutura narrativa.
- (E) texto híbrido de superestrutura argumentativa.

Leia os versos a seguir para responder às questões de 22 a 24:

Amigo Doroteu, prezado amigo,
Abre os olhos, boceja, estende os braços
E limpa as pestanas carregadas
O pegajoso humor, que o sono ajunta.
Critilo, o teu Critilo, é quem te chama;
Ergue a cabeça da engomada fronha,
Acorda, se ouvir queres cousas raras.

(Tomás Antônio Gonzaga, *Cartas chilenas*, em Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*, 2015)

22. De acordo com Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*, 2015), nos versos, atribuídos a Tomás Antônio Gonzaga, identifica-se o tom

- (A) melancólico, pois a obra do poeta revela desilusão amorosa.
- (B) irônico, pois a obra do poeta questiona a sua arte literária.
- (C) humorado, pois a obra do poeta visa ser agradável e divertida.
- (D) jocoso, pois a obra do poeta tem a intenção de satirizar.
- (E) amoroso, pois a obra do poeta enaltece o amor vivido.

23. Procedendo-se à prática de análise linguística, conforme concebida no *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), conclui-se que as expressões destacadas nos versos "**Amigo Doroteu**, prezado amigo," e "**Critilo, o teu Critilo**, é quem te chama," têm função, correta e respectivamente, de

- (A) retificação e injunção.
- (B) injunção e retificação.
- (C) injunção e explicação.
- (D) explicação e retificação.
- (E) explicação e explicação.

24. Nos versos, a coesão sequencial está marcada, entre outros fatores, com o recurso

- (A) aos pronomes "teu" e "te".
- (B) a expressões catafóricas.
- (C) aos articuladores "E" e "se".
- (D) a hiperônimos e hipônimos.
- (E) a verbos no tempo passado.

Leia o texto a seguir para responder às questões de **25 a 28**:

Em que se baseia a leitura? No desejo. Esta resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se como apaixonado ou como místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas leem com seus corpos. Ler é também sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que se vai amar. Pouco a pouco o desejo desaparece sob o prazer.

(Lionel Bellenger, *Os métodos de leitura*. Em Angela Kleiman, *Oficina de leitura: teoria & prática*, 2017)

25. Angela Kleiman cita Lionel Bellenger ao discutir a leitura.

De acordo com ela, essa prática na escola caracteriza-se como uma atividade

- (A) de decodificação e compreensão e se harmoniza com a atividade significativa de Bellenger, para quem ler é amar.
- (B) significativa e prazerosa, como descrita por Bellenger, mas sem legitimação da tradição escolar.
- (C) complexa e contextualizada, oposta à visão de Bellenger, que a entende apenas como processo ficcional.
- (D) cognitiva e prazerosa que acompanha o leitor pela vida, sem perder o prazer, como sugere Bellenger.
- (E) árida e tortuosa de decifração de palavras e se contrapõe à atividade prazerosa descrita por Bellenger.

26. Com base em Ingedore Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), considerando-se os enunciados a partir da frase “Ler é identificar-se como apaixonado ou como místico.” até o final do texto, conclui-se corretamente que a progressão temática nessa passagem se concretiza com

- (A) temas variados.
- (B) tema constante.
- (C) rema subdividido.
- (D) rema passando a hipertema.
- (E) temas derivados.

27. Leia o excerto a seguir:

Entende-se aqui leitor literário como aquele capaz de fruir um texto, reconhecer suas camadas valorativas, colocar-se em relação a ele, considerar sua recepção no contexto histórico original de produção e atualizar sentidos, observando as permanências e impermanências; é o leitor que constrói um repertório que lhe permite também observar que as produções literárias integram uma cadeia discursiva, pertencendo a uma dada tradição que constrói seus próprios modos de fabulação e expressão.

(Currículo Paulista: Ensino Fundamental, 2019)

Em relação ao posicionamento de Lionel Bellenger, as informações do *Currículo Paulista*

- (A) ratificam-no, uma vez que também reconhecem leitura como fruição.
- (B) alinham-se a ele, mas sem considerar a subjetividade na leitura literária.
- (C) opõem-se a ele, uma vez que sugerem a leitura como atividade técnica.
- (D) opõem-se a ele, uma vez que este ignora o papel ativo do leitor.
- (E) ampliam-no, uma vez que coloca o leitor como principal sujeito da leitura.

28. De acordo com o *Currículo Paulista: Ensino Fundamental* (2019), espera-se que os alunos “... usem a reflexão linguística e semiótica a favor da produção de sentido, de um uso consciente da língua e seus recursos”.

Dessa forma, com a leitura da frase final do texto – “Pouco a pouco o desejo desaparece **sob** o prazer.” –, atentos ao sentido estabelecido pela preposição destacada, os alunos deverão entender que a fruição do texto acontece

- (A) caso o prazer sucumba ao desejo de ler.
- (B) assim que se extinguem desejo e prazer.
- (C) embora se imponham o prazer e o desejo.
- (D) quando o prazer pela leitura se torna pleno.
- (E) se o desejo e o prazer se amalgamarem.

29. Em relação à ideia de que “é preciso saber gramática para falar e escrever bem”, Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015) afirma: “É difícil encontrar alguém que não concorde com a declaração. Ela vive na ponta da língua da grande maioria dos professores de português e está formulada em muitos compêndios gramaticais”.

Sobre essa ideia, o autor pondera que se trata de

- (A) um mito, porque inexitem evidências a favor desse posicionamento sobre a gramática.
- (B) uma verdade inequívoca, dada a relevância da gramática no estudo tradicional e moderno.
- (C) uma verdade inequívoca, já que os grandes escritores brasileiros eram ótimos gramáticos.
- (D) uma questão controversa, dado o desinteresse de alunos e professores pela gramática.
- (E) um mito, uma vez que pais, alunos e escola se mostram contrários ao estudo gramatical.

30. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (em Schneuwly e Dolz, *Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), no desenvolvimento de uma sequência didática, os módulos têm por objetivo

- (A) simplificar o gênero textual a ser ensinado, a partir de resumos escolares e interpretações com menor grau de complexidade.
- (B) explorar, de forma gradual e contínua, os problemas de escrita dos alunos relacionados à sintaxe e à norma ortográfica.
- (C) trabalhar os problemas constatados na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los.
- (D) apresentar desafios de escrita mais complexos aos alunos, confrontando gêneros de diferentes esferas de comunicação.
- (E) criar um portfólio a partir das produções escritas, sendo elas todas produzidas em grupo e previamente corrigidas pelo professor.

31. Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), retomando Bakhtin/Volochinov, apresenta “a noção de dialogismo como princípio fundador da linguagem: toda linguagem é dialógica”.

Isso significa dizer que a linguagem

- (A) é uma atividade interativa.
- (B) se limita às práticas de oralidade.
- (C) é concebida como sistema fechado.
- (D) se subverte com a variação linguística.
- (E) se sobrepõe à fala e à língua.

32. Leia a descrição a seguir:

Qualquer ocasião em que um fragmento de escrita faz parte integral da natureza das interações dos participantes e de seus processos interpretativos.

(Heath, citado por Street, em Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida, *Letramentos, mídias, linguagens*, 2019. Adaptado)

A descrição refere-se a

- (A) leituras intertextuais.
- (B) eventos de letramento.
- (C) análises de cotexto.
- (D) contextos de escrita.
- (E) práticas de enunciação.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 33 a 37:

Na obra, recupera-se a narração em terceira pessoa para melhor objetivar o nascimento, a paixão e a morte de um provinciano ingênuo. Rubião, herdeiro improvisado de uma grande fortuna, cai nos laços de um casal ambicioso; a mulher, a ambígua Sofia, vendo-o rico e desfrutável, dá-lhe esperanças, mas se abstém cautelosamente de realizá-las ao perceber no apaixonado traços de crescente loucura. Em longos ziguezagues se vão delineando o destino do pobre Rubião e a vileza bem composta do mundo onde triunfam Sofia e o marido; e não sei de quadro mais fino da sociedade burguesa do Segundo Reinado do que este, composto a modo de um mosaico de atitudes e frases do dia a dia. Desse mundo é expulso com metódica dureza o louco, o pobre, o diferente. As últimas páginas do romance, contando o fim do nosso anti-herói nas ladeiras de Barbacena, trazem na sua simplicidade patética o selo do gênio.

(Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*, 2015. Adaptado)

33. A obra apresentada por Alfredo Bosi e o período literário a que ela pertence são, correta e respectivamente:

- (A) *Memórias de um sargento de milícias*; Romantismo.
- (B) *Senhora*; Romantismo.
- (C) *Dom Casmurro*; Realismo.
- (D) *Triste fim de Policarpo Quaresma*; Modernismo.
- (E) *Quincas Borba*; Realismo.

34. Considere as passagens a seguir:

- Rubião, herdeiro improvisado de uma grande fortuna, cai nos laços de um casal ambicioso; a mulher, a ambígua Sofia, vendo-o rico e desfrutável, dá-lhe esperanças, mas se abstém cautelosamente de realizá-las ao perceber no apaixonado traços de crescente loucura.
- Em longos ziguezagues se vão delineando o destino do pobre Rubião e a vileza bem composta do mundo onde triunfam Sofia e o marido; e não sei de quadro mais fino da sociedade burguesa do Segundo Reinado do que este, composto a modo de um mosaico de atitudes e frases do dia a dia.

De acordo com Ingedore Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), as sequências textuais predominantes nos trechos transcritos são, correta e respectivamente,

- (A) a injuntiva e a argumentativa.
- (B) a descritiva e a expositiva.
- (C) a narrativa e a narrativa.
- (D) a narrativa e a argumentativa.
- (E) a expositiva e a narrativa.

35. Com base em Ingedore Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018), é correto afirmar que o termo destacado é responsável pela progressão referencial em:

- (A) ... a mulher, a ambígua Sofia, vendo-o rico e desfrutável, dá-lhe esperanças...
- (B) ... a narração em terceira pessoa **para** melhor objetivar o nascimento...
- (C) ... Rubião, herdeiro improvisado **de** uma grande fortuna, cai nos laços de um casal...
- (D) ... dá-lhe esperanças, **mas** se abstém cautelosamente de realizá-las...
- (E) ... **e** a vileza bem composta do mundo onde triunfam Sofia e o marido...

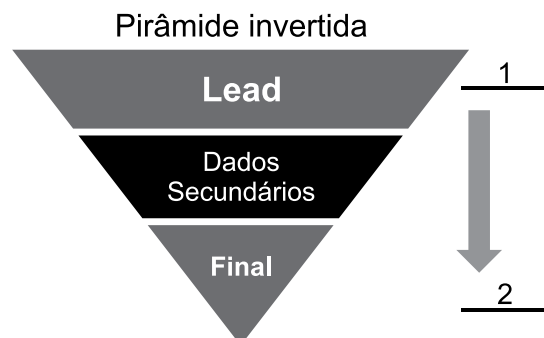
36. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), justifica-se a inclusão da obra referida, nas aulas do Ensino Médio, com o objetivo de

- (A) ênfase no reconhecimento de sua condição de patrimônio, estando em posição superior a outras manifestações literárias.
- (B) ampliação do vocabulário e do conhecimento da sociedade, podendo ser abordada por outros gêneros artísticos substitutivos.
- (C) fruição e conhecimento, devendo estar ao lado da literatura africana, afro-brasileira, indígena e da literatura contemporânea.
- (D) fortalecimento da prática de leitura individual seguida de oralização, contrapondo os usos formais da linguagem aos informais.
- (E) destaque para a literatura não canônica, notadamente para obras dos séculos 18 e 19, já que atualmente se tem preterido a literatura canônica.

37. Na perspectiva da Prática de Análise Linguística, como propõe o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), a reescrita de passagem do texto que atende à norma-padrão da língua quanto à colocação pronominal é:

- (A) Na obra, recupera-se a narração em terceira pessoa... ↔ Na obra, tem recuperado-se a narração em terceira pessoa...
- (B) Rubião, herdeiro improvisado de uma grande fortuna... ↔ Se tornou Rubião herdeiro improvisado de uma grande fortuna...
- (C) Desse mundo é expulso com metódica dureza o louco... ↔ Desse mundo expulsaria-se com metódica dureza o louco...
- (D) As últimas páginas do romance, contando o fim... ↔ As últimas páginas do romance, nas quais conta-se o fim...
- (E) ... a mulher, a ambígua Sofia, vendo-o rico e desfrutável... ↔ a mulher, a ambígua Sofia, assim que o vê rico e desfrutável...

38. Ao analisarem a relevância que a reportagem ganhou no mundo moderno, Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida (*Letramentos, mídias, linguagens*, 2019) citam a forma como as notícias são organizadas em uma reportagem e ilustram-na com a seguinte figura:



(Roxane Helena Rodrigues Rojo e Eduardo de Moura Almeida, *Letramentos, mídias, linguagens*, 2019. Adaptado)

Com base na discussão dos autores e no conhecimento sobre os gêneros textuais, conclui-se que os números 1 e 2 referem-se, correta e respectivamente, às informações

- (A) + trágico, – trágico.
- (B) – verdade, + verdade.
- (C) – verossímil, + verossímil.
- (D) + importante, – importante.
- (E) + contemporâneo, – contemporâneo.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 39 a 46:

Medo e cautela nas escolas

O Brasil assiste a uma escalada de violência nas escolas, segundo levantamento publicado na revista *Pesquisa Fapesp*, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A conclusão, perturbadora, decorre dos registros oficiais de incidentes num período de dez anos, com dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania: em 2013, foram registradas 3,7 mil vítimas de violência interpessoal nas escolas, incluindo estudantes, professores e outros membros da comunidade escolar; em 2023, esse número subiu para 13,1 mil.

Números como esses ajudam a modular a sensação de medo, insegurança e impotência de pais, alunos, professores e profissionais em geral que atuam com ensino, infância e adolescência. Também são essenciais para pavimentar o caminho da busca de soluções preventivas, incluindo melhor qualificação na identificação de comportamentos e sinais que possam levar a práticas violentas. Revelam-se igualmente relevantes no despertar de autoridades para o sentido de urgência por um maior preparo do País para enfrentar a violência dentro das escolas e em seu entorno. E se transformam, por fim, num elemento a mais de alerta para um público já em sobressalto – o que explica a impressionante repercussão de obras como *A geração ansiosa*, que detalha os efeitos nefastos do mundo hiperconectado para a saúde mental dos jovens, ou a minissérie *Adolescência*, que se tornou a mais vista na plataforma Netflix ao gerar debates sobre temas como ódio online, machismo e o impacto de discursos radicais em adolescentes.

Convém cautela, contudo, para não espalhar brasas onde já existe fogo. Se, **por um lado**, a arte e os números servem para reduzir o abismo existente entre dois mundos – o dos adultos e dos adolescentes – e, sobretudo, não deixar que a inércia, a incerteza e o desconhecimento deixem prosperar a ideia de que a escola é lugar de perigos e não de aprendizagem e convivência, **por outro lado**, o risco é de que um caldeirão de conclusões simplificadoras termine por produzir uma espécie de pânico moral, como são chamadas as reações desproporcionais a problemas vistos como ameaça à ordem social.

Antes, portanto, de inspirar medo generalizado e medidas drásticas – como vigilância e punitivismo em excesso –, os estudos e os debates deles decorrentes precisam fortalecer diagnósticos e soluções baseados em evidências. Assim como os problemas têm natureza múltipla, as respostas também implicam uma soma de complexidades e ações intersetoriais que não comportam vaticínios simplistas. Mas, com ou sem excessos, há pelo menos uma grande certeza: o País não pode ignorar o debate do que fazer com a escola e seus jovens.

(O Estado de S.Paulo, Editorial, 24.04.2025. Adaptado)

39. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual, tem-se como objetivo “ampliar as possibilidades de participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, as quais estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e escrita de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas no cotidiano”.

Com base nessas informações, uma atividade desenvolvida em sala de aula que pode garantir o desenvolvimento de habilidades e o interesse dos alunos pode ocorrer a partir

- (A) da discussão oral sobre a identidade de cada um deles e da forma como se veem representados em seus grupos sociais, como família e amigos.
- (B) do contato deles com obras como *A geração ansiosa* e a minissérie *Adolescência*, por meio das quais poderiam ser organizados debates temáticos.
- (C) da produção de um portfólio temático sobre a cultura nacional, criado com os gêneros textuais poema, crônica, conto e relato de experiência pessoal.
- (D) da escrita de resumos sobre temas do cotidiano, elaborados a partir de notícias veiculadas em canais de comunicação representativos da sociedade.
- (E) da leitura de obras representativas do cânone literário nacional que abordem temas relacionados às regras sociais e aos costumes regionais.

40. Leia o excerto a seguir:

As relações entre a informação explícita no texto e a informação inferível estabelecem-se por meio de estratégias de “sinalização textual”. Por intermédio delas, o locutor, ao processar o texto, procura levar o interlocutor a recorrer aos seus conhecimentos (textuais, situacionais, culturais e enciclopédicos) e, desse modo, ativar, por meio de inferências, os conhecimentos necessários à construção de sentido.

(Ingedore Koch e Vanda Maria Elias, *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011. Adaptado)

Com base na explicação das autoras, conclui-se corretamente que, na passagem

- (A) “Também são essenciais para **pavimentar** o caminho da busca de soluções preventivas...” (2º parágrafo), o verbo destacado, empregado em sentido próprio, enfatiza a dificuldade de se resolver o problema.
- (B) “Convém cautela, contudo, para não espalhar brasas onde já existe **fogo**.” (3º parágrafo), o substantivo destacado, empregado em sentido figurado, revela que o problema existente é preocupante.
- (C) “A conclusão, **perturbadora**, decorre dos registros oficiais de incidentes num período de dez anos...” (1º parágrafo), o adjetivo destacado, empregado em sentido próprio, ameniza o impacto dos dados estatísticos apresentados.
- (D) “Números como esses ajudam a **modular** a sensação de medo, insegurança e impotência de pais, alunos, professores e profissionais em geral...” (2º parágrafo), o verbo destacado, empregado em sentido figurado, intensifica o problema descrito.
- (E) “Antes, portanto, de **inspirar** medo generalizado e medidas drásticas – como vigilância e punitivismo em excesso...” (4º parágrafo), o verbo destacado, empregado em sentido próprio, revela que as pessoas preferem os problemas a suas soluções.

41. De acordo com Ingedore Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018), “as formas nominais referenciais constituem recursos coesivos dos mais produtivos na construção da textualidade, podendo funcionar tanto como anafóricas, quanto como catafóricas”.

O último caso citado pela autora pode ser constatado na seguinte passagem:

- (A) “O Brasil assiste a uma escalada de violência nas escolas, segundo levantamento publicado na revista *Pesquisa Fapesp*...” (1º parágrafo)
- (B) “Números como esses ajudam a modular a sensação de medo, insegurança e impotência de pais, alunos, professores e profissionais em geral...” (2º parágrafo)
- (C) “E se transformam, por fim, num elemento a mais de alerta para um público já em sobressalto – o que explica a impressionante repercussão de obras...” (2º parágrafo)
- (D) “... não deixar que a inércia, a incerteza e o desconhecimento deixem prosperar a ideia de que a escola é lugar de perigos...” (3º parágrafo)
- (E) “Mas, com ou sem excessos, há pelo menos uma grande certeza: o País não pode ignorar o debate do que fazer com a escola e seus jovens.” (4º parágrafo)

42. Considere as passagens a seguir:

- O Brasil assiste a uma escalada de violência nas escolas, **segundo** levantamento publicado na revista *Pesquisa Fapesp*... (1º parágrafo)
- **Também** são essenciais para pavimentar o caminho da busca de soluções preventivas... (2º parágrafo)
- Convém cautela, **contudo**, para não espalhar brasas onde já existe fogo. (3º parágrafo)
- Antes, **portanto**, de inspirar medo generalizado e medidas drásticas – **como** vigilância e punitivismo em excesso... (4º parágrafo)

Com base em Ingedore Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e compreender: os sentidos do texto*, 2011), os articuladores destacados estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de

- (A) comparação, disjunção, conclusão, conclusão, exemplificação.
- (B) comparação, disjunção, exemplificação, mediação, causalidade.
- (C) conformidade, conjunção, contrajunção, conclusão, exemplificação.
- (D) consequência, conjunção, condição, contrajunção, comparação.
- (E) conformidade, justificação, contrajunção, mediação, causalidade.

43. Com base em Luiz Antônio Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), é correto afirmar que as expressões “por um lado” e “por outro lado”, destacadas no 3º parágrafo do texto, constituem um processo de coesão conectiva, pois são

- (A) operadores organizacionais de espaço.
- (B) operadores argumentativos.
- (C) operadores metalinguísticos.
- (D) operadores organizacionais de tempo.
- (E) elementos de referência anafórica.

44. De acordo com Angela Kleiman (*Oficina de leitura: teoria & prática*, 2017), “os elementos intercalados geralmente dificultam o processamento pelo fato de tornarem mais complexa uma determinada unidade”.

Tal recurso está presente na seguinte passagem do texto:

- (A) “... o risco é de que um caldeirão de conclusões simplificadoras termine por produzir uma espécie de pânico moral, como são chamadas as reações desproporcionais a problemas vistos como ameaça à ordem social.” (3º parágrafo)
- (B) “Antes, portanto, de inspirar medo generalizado e medidas drásticas – como vigilância e punitivismo em excesso –, os estudos e os debates deles decorrentes precisam fortalecer diagnósticos e soluções baseados em evidências.” (4º parágrafo)
- (C) “O Brasil assiste a uma escalada de violência nas escolas, segundo levantamento publicado na revista *Pesquisa Fapesp*, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.” (1º parágrafo)
- (D) “Números como esses ajudam a modular a sensação de medo, insegurança e impotência de pais, alunos, professores e profissionais em geral que atuam com ensino, infância e adolescência.” (2º parágrafo)
- (E) “... há pelo menos uma grande certeza: o País não pode ignorar o debate do que fazer com a escola e seus jovens.” (4º parágrafo)

45. Leia o excerto a seguir:

Casos de introdução de referentes de forma ancorada constituem anáforas indiretas, uma vez que não existe no cotexto um antecedente explícito, mas, sim, um elemento de relação que se pode denominar de âncora e que é decisivo para a interpretação.

(Ingedore Koch e Vanda Maria Elias, *Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011. Adaptado)

A explicação das autoras está corretamente exemplificada com a expressão destacada em:

- (A) “Números como esses ajudam a modular a sensação de medo, insegurança e impotência de pais, alunos, professores e profissionais **em geral...**” (2º parágrafo)
- (B) “O Brasil assiste a uma escalada de violência nas escolas, segundo levantamento publicado **na revista Pesquisa Fapesp...**” (1º parágrafo)
- (C) “... os estudos e os debates **deles** decorrentes precisam fortalecer diagnósticos e soluções baseados em evidências.” (4º parágrafo)
- (D) “Se, por um lado, **a arte** e os números servem para reduzir o abismo existente entre dois mundos – o dos adultos e dos adolescentes...” (3º parágrafo)
- (E) “... ou a minissérie *Adolescência*, que se tornou **a mais vista** na plataforma Netflix ao gerar debates sobre temas como...” (2º parágrafo)

46. Com base em Marcuschi (*Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2008), conclui-se que, na passagem “Revelam-se igualmente relevantes no despertar de autoridades...” (2º parágrafo), ocorre uma elipse, cujo referente é:

- (A) “3,7 mil vítimas de violência interpessoal nas escolas” (1º parágrafo).
- (B) “medo, insegurança e impotência” (2º parágrafo).
- (C) “dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania” (1º parágrafo).
- (D) “soluções preventivas” (2º parágrafo).
- (E) “Números como esses” (2º parágrafo).

47. Considere os seguintes versos de Raimundo Correia:
- As cabeleiras líquidas ondulam (“Missa universal”),
 - Por céus de ouro e de púrpuras raiados (“Anoitecer”),
 - O sangrento perfil traço por traço (“Luz e treva”),
 - Ilha isolada como um dorso de baleia (“A ilha e o mar”),
 - De um sanguinoso abutre a rubra garra viva (“O povo”),
 - Dos cabelos a surda catadupa (“Americana”),
 - A pomba da volúpia, a treva densa (“Na penumbra”),
 - Na extrema raia do horizonte infindo (“Despedida”).

(Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*, 2015)

Alfredo Bosi (*História concisa da literatura brasileira*, 2015) considera que esses versos, mesmo fora de contexto, resistem por seu poder de transmitir

- (A) simplicidade e hedonismo, às vezes agrupados em comparações.
- (B) sensações raras, complexas, às vezes agrupadas em sinestésias.
- (C) objetivamente a realidade e o desejo, às vezes agrupados em hipérbolos.
- (D) ambiguidades e contrastes, às vezes agrupados em paradoxos.
- (E) emotividade e sentimentalismo, às vezes agrupados em sinédoques.

48. Leia o post do cartunista Jean Galvão a seguir:



(Disponível em: <https://www.instagram.com/jeangalvao>)

O *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020) retoma a BNCC, que afirma: “Considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança).”

Com base nessas informações, conclui-se que a grafia de “da-que-las” e a repetição de “Conta!” têm, correta e respectivamente, o efeito de indicar

- (A) celeridade e curiosidade.
- (B) ênfase e interesse.
- (C) suspense e indiferença.
- (D) pausa e confusão.
- (E) exagero e distração.

49. Foi apresentada a professores-estudantes de Ciências da Educação a seguinte pergunta: “Você é professor(a) (ou imagina ser). No programa está previsto o ensino de oral (expressão e compreensão). O que é o oral para você? Responda em cerca de 10 linhas.” Foram recebidas 25 respostas, que foram agrupadas em três diferentes grupos, por abordarem temas diversos.

(Schneuwly, em Schneuwly e Dolz, *Gêneros orais e escritos na escola*, 2004)

De acordo com Schneuwly, são respostas que consideram o oral como “espontaneidade”:

- (A) meio de intercâmbio direto e efêmero / trata-se de ensinar como se exprimir corretamente diante dos outros.
- (B) efetua-se por meio da voz / ensinar o oral é fazer com que o aluno se exprima corretamente, exprima claramente suas ideias.
- (C) o oral desnuda a fraqueza da pessoa (o escrito pode mascarar) / saber colocar a voz, quando se trata de falar com fluência.
- (D) utilização de fitas gravadas para escuta de linguagem coerente, clara, tendo vocabulário relativamente rico / o oral é o corpo (físico) que se exprime.
- (E) vontade, coragem de expressar-se; desvelar seu pensamento, seus sentimentos, suas alegrias / atividades de desbloqueio e de expressão.

50. De acordo com Ingedore Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018), os *hiperlinks*, uma das principais inovações do texto eletrônico, exercem diversas funções no texto. Entre elas, há a função cognitiva do *hiperlink*, que corresponde ao papel de

- (A) indicar, sugerir caminhos ao hiperleitor, funcionando como apontador enunciativo, sendo, portanto, focalizador de atenção.
- (B) entrelaçar os discursos no espaço cibernético e amarrar as informações para permitir que os leitores extraiam delas conhecimento real.
- (C) ser um encapsulador de cargas de sentido que ele assume, capaz de gerar no leitor o desejo de seguir os caminhos indicados.
- (D) atar as informações com certa ordem discursiva e semântica para garantir a fluência da leitura sem excessivas interrupções.
- (E) convidar o hiperleitor a um movimento de projeção, de êxodo não definitivo dos limites do lido, sugerindo atalhos e auxiliando na leitura.

51. No desenvolvimento do projeto com o ensino de gramática (Wagner Rodrigues Silva; Andreia Cristina Fidelis; Kiahra Antonella, "Laboratório virtual de pesquisa escolar com gramática: educação científica em aulas de língua materna", 2024), o escopo investigativo da abordagem da educação científica na Linguística Aplicada (LA) no tocante ao fortalecimento da formação de professores como produtores de saberes refere-se à demanda relativa

- (A) à instrução de educadores autônomos, capazes de se debruçarem como investigadores sobre o próprio labor, a fim de aprimorá-lo continuamente.
- (B) ao trabalho de familiarização de estudantes com saberes produzidos nas ciências da linguagem, possibilitando a assunção de posicionamentos críticos diante de usos da língua(gem).
- (C) ao delineamento de propriedades caracterizadoras do próprio fazer investigativo da comunidade integrada por linguistas aplicados, identificando desafios internos e externos para o fortalecimento da LA.
- (D) ao reconhecimento de discursos sobre ciência para deslegitimar práticas e saberes não alinhados ao modelo dominante de ciência.
- (E) aos desafios instaurados no desenvolvimento da pesquisa colaborativa no projeto interinstitucional, envolvendo profissionais da LA e da Programação de Sistemas para Computadores.

52. Leia o excerto a seguir:

Atribuir características negativas aos que nos cercam significa ressaltar nossas qualidades, reais ou imaginárias. Quando passamos da ideia à ação, isto é, quando não apenas dizemos que o outro é inferior, mas agimos como se de fato ele o fosse, estamos discriminando as pessoas e os grupos por conta de uma característica que atribuímos a eles.

(Ingedore Koch, *Desvendando os segredos do texto*, 2018. Adaptado)

Com base em Koch (2018), a progressão textual do texto transcrito ocorre por meio de

- (A) reiteração de itens lexicais.
- (B) paralelismo.
- (C) recorrência de elementos fonológicos.
- (D) paráfrase.
- (E) recorrência de tempos verbais do passado.

Leia os trechos da obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, para responder às questões 53 e 54:

Trecho 1

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Trecho 2

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar, exclamava:

– ai! que preguiça!...

E não dizia mais nada.

(Mário de Andrade, *Macunaíma*, em Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*, 2015)

53. De acordo com Alfredo Bosi, na obra de Mário de Andrade, distinguem-se três estilos de narrar.

Em relação aos trechos transcritos, constata-se, correta e respectivamente, estilo de

- (A) crônica, cômico, despachado; estilo de lenda, épico-lírico, solene.
- (B) lenda, épico-lírico, solene; estilo de crônica, cômico, despachado.
- (C) crônica, cômico, despachado; estilo de paródia.
- (D) paródia; estilo de lenda, épico-lírico, solene.
- (E) lenda, épico-lírico, solene; estilo de paródia.

54. Considere a passagem: "Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma." (Trecho 1)

Com base em Ingedore Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018) e na norma-padrão de emprego de pronome e de regência, o trecho em destaque pode ser assim reescrito:

- (A) ... a índia tapanhumas pariu uma criança feia, na qual chamaram de Macunaíma.
- (B) ... a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Chamaram ela de Macunaíma.
- (C) ... a índia tapanhumas pariu uma criança feia, cuja a criança chamaram de Macunaíma.
- (D) ... a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Chamaram-na de Macunaíma.
- (E) ... a índia tapanhumas pariu uma criança feia, que lhe chamaram de Macunaíma.

55. Considere a charge a seguir:



SIM, EU ACREDITO EM
REENCARNAÇÃO...
NA VIDA PASSADA,
EU ERA 29 DE
FEVEREIRO.

(Bob Thaves, "Frank & Ernest". Disponível em:
<https://www.estadao.com.br/cultura/quadrinhos>)

De acordo com Ingedore Koch e Vanda Maria Elias (*Ler e escrever: estratégias de produção textual*, 2011), a produção de sentido da charge se dá por meio

- (A) da intertextualidade intergêneros.
 - (B) da paráfrase na fala do personagem.
 - (C) da recorrência à ambiguidade.
 - (D) do recurso à incoerência estilística.
 - (E) da incoerência sintática intencional.
56. A Competência Específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental de nº 6 prevê "analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais".
- Com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (em Schneuwly e Dolz, *Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), os gêneros textuais adequados para o desenvolvimento da referida competência, com ênfase na argumentação, são
- (A) a carta do leitor e o relato de experiência vivida.
 - (B) o resumo de textos expositivos e o regulamento.
 - (C) o relato de experiência científica e a notícia.
 - (D) o debate regrado e a carta de reclamação.
 - (E) a reportagem e a narrativa de ficção científica.

57. De acordo com o *Currículo Paulista: etapa Ensino Médio* (2020), os objetos de conhecimento referem-se

- (A) à mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
 - (B) à aprendizagem contextualizada, integrada e articulada de conteúdos, conceitos e processos, por meio da qual se desenvolvem as competências e as habilidades específicas.
 - (C) aos conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades e podem ser identificados como complemento do verbo relacionado ao processo cognitivo em questão.
 - (D) às aprendizagens essenciais para cada disciplina e série e iniciam-se sempre por um verbo que explicita o processo cognitivo envolvido que se deseja construir ou consolidar.
 - (E) às habilidades que são desenvolvidas por todos os componentes da área, de forma integrada, apresentando um olhar múltiplo para a construção do conhecimento.
58. Ao analisar "a questão da partícula *se* em enunciados do tipo *Vende-se casas*", Marcos Bagno (*Preconceito linguístico*, 2015), referindo-se a "muitas pesquisas científicas, baseadas em coleta de dados da língua real, em levantamentos estatísticos rigorosos e em teorias linguísticas consistentes", explica que o uso do verbo no singular, nesse contexto,
- (A) fica restrito aos textos orais dos falantes letrados e dos não letrados.
 - (B) é constatado nos textos orais de pessoas letradas, mas não nos escritos.
 - (C) é comum entre crianças e adolescentes, mas raro com adultos letrados.
 - (D) mantém-se restrito a textos orais de pessoas com menos escolarização.
 - (E) está disseminado em textos orais e escritos de todas as classes sociais.

59. Considere as seguintes informações do *Currículo Paulista: Ensino Fundamental* (2019):

- ... _____ ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem.
- A seleção dos _____ de cada campo de atividade a serem trabalhados deve considerar os tradicionalmente abordados pela escola, mas também é fundamental contemplar aqueles resultantes de novas práticas de linguagem, potencializados pela tecnologia.

De acordo com o referido documento, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- (A) o discurso ... textos
- (B) o texto ... gêneros
- (C) a linguagem ... discursos
- (D) a língua ... textos
- (E) a enunciação ... enunciados

60. Ingedore Koch (*Desvendando os segredos do texto*, 2018) explica que a concepção de sujeito da linguagem como lugar de interação corresponde à noção de

- (A) sujeito como entidade psicossocial, definido social, histórica e socialmente e que se constitui na relação com o outro.
- (B) sujeito cartesiano, para o qual a língua é um instrumento histórico, utilizada como se não tivesse história.
- (C) sujeito psicológico, definido pela individualidade e pela autonomia para realizar suas vontades e suas ações.
- (D) sujeito responsável pelo sentido, considerando-se a acentuação da consciência individual no uso da linguagem.
- (E) sujeito assujeitado, ou seja, ele não é dono de seu discurso e de sua vontade; quem fala, na verdade, é um sujeito anônimo.

